

# #falaestudante!

## Um estudo sobre o legado da expansão dos Institutos Federais aos seus estudantes, por Michelli Daros

### RESENHA/RESEÑA POR

**Aline Paes Araújo**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Coordenadoria de Saúde do Servidor, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0000-0003-1313-6815>

**Maria Conceição Borges Dantas**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. Coordenadoria de Assistência Estudantil, São Paulo, Brasil.  
<https://orcid.org/0009-0000-4069-6266>

## A relevância dos Institutos Federais na voz de seus estudantes



A obra *#falaestudante! Um estudo sobre o legado da expansão dos Institutos Federais aos seus estudantes* é produto da pesquisa de doutorado da autora Michelli Aparecida Daros, premiada com menção honrosa pelo *Prêmio Capes de tese 2020*. A pesquisa realiza uma análise densa, crítica e atualizada sobre o processo de expansão dos Institutos Federais (IF's) no Brasil, no período de 2009 a 2014, destacando o seu significado para os (as) jovens estudantes.

O percurso metodológico construído buscou responder e refletir sobre a seguinte questão: *o que significou a expansão dos Institutos Federais aos jovens da classe trabalhadora?* Michelli Daros, que atua como assistente social na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede EPCT), apresenta aos (às) leitores(as) os Institutos Federais e os contextualiza no cenário nacional e político a partir de sua criação, em 2008, pelo Governo Lula. O estudo tem como hipótese central que a expansão da educação profissional e técnica, realizada de diversas maneiras, mas centralmente pela expansão dos Institutos Federais, seria um processo de ampliação do acesso à educação como política pública, sobretudo para os (as) jovens oriundos da classe trabalhadora.

Todavia, esse mesmo processo limitaria a permanência dos (as) estudantes, ao estabelecer vínculos frágeis com o território em que foram implementados, contrariando os pressupostos de seu marco legal.

O estudo se mostra inédito e de extrema importância e relevância para trabalhadores(as), gestores(as) e estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, seja por realizar uma análise crítica e atualizada da política pública de Educação Profissional e Tecnológica, que apesar de secular, nunca havia passado por um processo de expansão como no período estudado, seja por dar centralidade à perspectiva dos(as) estudantes, sujeitos ativos desta política, assim como pela realização de uma pesquisa nacional, considerando a dimensão geográfica continental do Brasil.

A constituição do trabalho como categoria central é o ponto nevrálgico da análise construída por Michelli Daros, que se justifica pela escolha de seu referencial teórico-metodológico: o materialismo histórico-dialético. Concebendo o trabalho, a partir do conceito marxiano, como categoria ontológica do ser social, a relação entre trabalho e educação é desenvolvida no primeiro capítulo: *Trabalho, educação e educação profissional e tecnológica*. O debate sobre essa relação indissociável entre educação e trabalho se torna central para compreensão da institucionalização da própria Política de Educação, assim como para a constituição das contradições presentes ainda hoje nesta política. Para a autora, o entendimento dessas contradições assume nova configuração na sociedade organizada sob o modo de produção capitalista, fundada na contradição de classes sociais. A partir dos escritos de Marx e Engels, Michelli Daros consegue captar os fundamentos das dualidades que estruturam a Política de Educação no modo de produção capitalista, dando amplo destaque à análise para o termo *politecnia*, que no debate da EPT tem uma centralidade.

Contudo, será a partir de Gramsci que a autora apresentará a relação entre um projeto de educação para a classe trabalhadora e o projeto de educação profissional e tecnológica dos Institutos Federais. A proposta gramsciana de uma “escola unitária” (construída a partir de diversos conceitos desenvolvidos pelo autor e apresentados por Michelli Daros, tais como: hegemonia, cultura, intelectuais, sociedade civil, dentre outros) está alicerçada na compreensão da relação indissociável entre trabalho e educação, e é a partir desse pressuposto que será analisado o legado gramsciano para a educação profissional e tecnológica na proposta apresentada pelos Institutos Federais, mesmo que não sem fraturas e contradições.

A análise documental sobre a expansão da Rede EPCT, realizada por Michelli Daros, a partir do segundo capítulo: *Educação profissional e tecnológica: tessituras entre expansão, ‘sociedade do conhecimento’ e neodesenvolvimentismo*, será precedida da análise do contexto em que o projeto dos Institutos Federais é colocado em prática, a partir de suas “intencionalidades, desenho e finalidades” (DAROS, 2023, p.79). Nesse sentido, a autora afirma que no contexto de criação dos Institutos Federais é possível perceber a influência das ideias da “sociedade do conhecimento” nas políticas públicas educacionais, e no cenário político-econômico destaca-se o projeto neodesenvolvimentista em curso e seus impactos para as políticas sociais, em especial a da Educação. A obra se contrapõe a essas teorias, para as quais a “educação passa a ser a política-chave do desenvolvimento econômico e o veículo de mobilidade social da classe trabalhadora pauperizada” (DAROS, 2023, p. 85); e, ainda, concorda com Castelo (2012), Gonçalves (2012) e Katz (2016) que o projeto neodesenvolvimentista, identificado no período de 2003 a 2014, apesar de atribuir outra função social ao Estado, não rompe com a lógica neoliberal.

Em meio a todo esse cenário, há uma juventude, oriunda da classe trabalhadora, em processo de formação e ingresso no mercado de trabalho que possui novas características, advindas da nova morfologia do mundo do trabalho, e que encontra um cenário de ampliação do acesso aos mais altos níveis de escolarização por meio das políticas públicas: expansão da Rede EPCT,

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), Programa Universidade para Todos (ProUni), Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Exame Nacional de Ensino Médio (Enem), Lei de Reserva de Vagas, Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Diversidade, (Lei 12.711/2012), Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), dentre outras, mas que não necessariamente vê isso refletido em inserções mais qualificadas no mundo do trabalho, materializando ainda mais as tensões entre trabalho e educação.

As análises apresentadas na obra sobre a educação profissional identifica a articulação entre os traços neodesenvolvimentistas do período político-econômico estudado e as características e diretrizes da “sociedade do conhecimento”, colaborando para desvendar e pensar os atuais desafios da EPT, assim como as contradições existentes na própria constituição dos IF’s que articulam em seus princípios teórico-filosóficos tanto elementos presentes no pensamento gramsciano e que dialogam com o debate da escola unitária, como elementos da teoria do capital humano, hoje atualizada através da perspectiva da sociedade do conhecimento. Tal discussão é aprofundada e articulada à realidade dos IF’s pela autora através da análise de dados oriundos de sua pesquisa baseada em documentos governamentais.

O terceiro capítulo, *A emergência dos institutos federais e a sua expansão no século XXI*, apresenta ao leitor uma contextualização histórica sobre a educação profissional, executada no âmbito federal, ao longo da formação social brasileira. A análise retoma a todo momento o fio condutor do trabalho – a articulação entre as categorias trabalho e educação, que no caso da EPT se torna central para a compreensão da própria constituição da política, assim como suas reconfigurações ao longo do período histórico.

Ao analisar o histórico da educação profissional, a autora conclui que os Institutos Federais são singulares em sua composição, estrutura curricular e políticas institucionais e indica, apesar de não ser a centralidade do seu estudo, o quanto a problematização do binômio acesso permanência se torna fundamental para pensar a materialidade da atual proposta dos IF’s, apontando as principais ações existentes que expressam esse binômio, sendo estas: o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), a lei de Reserva de Vagas, Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Diversidade (Lei 12.711/2012) e os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napnes).

Apesar dessa singularidade dos Institutos Federais na história da educação profissional e técnica no Brasil, a autora relata a sua pluralidade e contextos diversos, expressos pelas diferentes fases de expansão da Rede, particularidades na constituição e regionalização, o que levou a pesquisadora a buscar uma maior proximidade com o território onde “se cria e recria a vida dos campi dessas instituições” (DAROS, 2023, p. 188), representada pela realização de uma ampla pesquisa de campo.

No quarto capítulo, tem-se a apresentação dos dados da pesquisa de campo que permitem a aproximação com a realidade dos Institutos Federais. A escolha dos Institutos participantes da pesquisa se deu através do estabelecimento de critérios construídos a partir da análise documental, sendo os IF’s “selecionados” aqueles que apresentaram os resultados com maior disparidade entre os seguintes indicadores: renda familiar *per capita*, eficiência acadêmica e capacidade de atendimento à população jovem por meio do número de matrículas. Dentre os escolhidos, a autora buscou priorizar, na estrutura de cada um deles (quando existente): um *campus* preexistente à expansão da Rede EPCT e outro instalado durante esse processo.

Os Institutos Federais participantes foram: Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS), *campi* Aquidauana e Campo Grande; Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), *campi* Inconfidentes e Pouso Alegre; Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), *campi* Natal e Parnamirim, e Instituto Federal de São Paulo (IFSP), *campi* São Paulo e Hortolândia.

Os resultados da pesquisa de campo buscam identificar se as percepções estudantis coadunavam ou não com os dados obtidos na pesquisa documental. Quando comparados os dados dos *campi* preexistentes com os *campi* da fase de expansão, a autora destaca que, em relação à infraestrutura, os *campi* preexistentes possuem menos queixas em relação ao acesso e as dependências. Contudo, essas dificuldades nos *campi* da fase de expansão não são um fator decisivo no indicador de número de matrículas. Já em relação à articulação com os arranjos produtivos, sociais e culturais, a autora aponta uma fragilidade institucional nessa articulação.

O quinto e último capítulo traz dados sobre o perfil dos estudantes dos Institutos Federais, comparando com o panorama geral da juventude brasileira e destacando a diversidade na modalidade de cursos oferecidos na Rede EPCT. Em relação às características dos estudantes, a pesquisa mostra uma nova identidade dos(as) mesmos(as) referente à autodeclaração étnico-racial e de renda. Tudo isso faz com que a autora conclua que os estudantes dos Institutos Federais, em sua maioria, pertencem a famílias de trabalhadores.

Em relação às expectativas dos(as) estudantes, em sua maioria, indicaram a continuidade dos estudos, sendo que alguns indicam o trabalho como condição concomitante. Outra expectativa constatada é a de que a formação dos Institutos Federais proporcione um trabalho com mais segurança e remuneração. Contudo, nesse quesito, o trabalho traz reflexões importantes sobre as atuais mudanças no mundo do trabalho, a partir da flexibilização dos vínculos trabalhistas e de sua precarização, que possibilitam um contraponto em relação a essa expectativa a partir de uma perspectiva crítica.

Na pesquisa de campo, a autora conseguiu identificar que o ingresso nos Institutos Federais proporcionou: o contato com novas visões de mundo, abrindo novos horizontes, e a vivência em ambientes de socialização e de reflexões críticas sobre a realidade. Os(as) estudantes apontaram o espaço dos Institutos Federais como democrático, aberto para discussões, sobretudo, relacionadas às questões de gênero. Outro assunto presente na fala dos estudantes, e alvo de análise da pesquisadora, é a pressão e a dificuldade de adaptação ao novo ambiente, impactando a saúde mental dos(as) estudantes.

A pesquisa de Michelli Daros traz uma constatação necessária de ser ressaltada: apesar da contradição entre o modelo de educação profissional oferecido pelos Institutos Federais, influenciado pela ‘sociedade do conhecimento’ e em contexto político neodesenvolvimentista, conforme análise da autora, há o reconhecimento da importância, a partir do relato dos(as) estudantes, dessas instituições para o território em que estão instalados. A autora afirma que a presença dos estudantes oriundos da classe trabalhadora nos Institutos faz com que a relação desses com os territórios seja mais *orgânica* “[...] de modo a atender os interesses legítimos e coletivos das populações que neles vivem” (DAROS, 2023, p. 411).

Na conclusão de sua pesquisa, a autora ainda contribui com duas indicações importantes para as Instituições Federais sobre estratégias de investigação, análise, e intervenção, quando necessário, no percurso de cumprimento das suas finalidades institucionais, estabelecidas em sua lei de criação.

A obra conta ainda com uma análise do impacto da crise sanitária em decorrência da pandemia de covid-19, na realidade dos Institutos Federais e a sua atuação, frente a inúmeros desafios no atendimento aos estudantes e à comunidade escolar.

A riqueza da obra de Michelli Daros, além de toda análise teórica realizada com maestria, rigor científico metodológico, densidade, aprofundamento sobre a temática e ineditismo do tema, também se revela na aproximação com o território por meio da escuta da voz e, ainda, dá visibilidade conferida à opinião dos(as) jovens estudantes dos Institutos Federais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELO, R. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do pensamento. **Serviço Social & Sociedade**, n. 112, Edição Especial, 2012.

**DAROS, M. A. #falaestudante!: um estudo sobre o legado da expansão dos Institutos Federais aos seus estudantes. São Paulo: EDUC, 2023.**

GONÇALVES, R. Novo desenvolvimentismo e liberalismo enraizado. **Serviço Social & Sociedade**, n. 112, Edição Especial, p. 637-671, 2012.

KATZ, C. **Neoliberalismos, neodesenvolvimentismo, socialismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

**Palavras-chave:** institutos federais, expansão da educação profissional e tecnológica, estudantes, classe trabalhadora, legado.

**DATA DE RECEBIMENTO:** 26/04/2023

**DATA DE APROVAÇÃO:** 10/05/2023

### **Aline Paes Araujo**

*Doutora, mestre e bacharel em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, Brasil. Assistente Social do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Movimentos Sociais da PUC-SP.*

E-mail: [alinepaesaraujo@gmail.com](mailto:alinepaesaraujo@gmail.com)

### **Maria Conceição Borges Dantas**

*Doutora e Mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, Brasil. Assistente social no Instituto Federal de São Paulo desde 2013. Organizadora do Livro Serviço Social e Educação Profissional e Tecnológica, Editora Cortez, 2019.*

E-mail: [marrieborges@gmail.com](mailto:marrieborges@gmail.com)